

Mercado cresce 10,5% de janeiro a setembro, chegando a 5,6 milhões de participantes ativos, segundo a associação do setor; consórcios para veículos leves sobem 25,7%

5,07  
2012

Total de participantes ativos (em milhões)  
Variação: 10,5%

# consórcio

Marcelo Loureiro  
marcelo.loureiro@brasileconomico.com.br

Cada vez mais brasileiros participam de consórcios de variados produtos e até mesmo serviços. Os dados da indústria em 30 de setembro, divulgados pelo Banco Central (BC) e compilados hoje pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcio (Abac), apresentam crescimento de 10,5% no número de participantes ativos, o dado mais representativo da indústria. Eram 5,6 milhões consorciados no fim do nono mês de 2013, contra 5,07 milhões alcançados no mesmo período do ano anterior.

“O conceito de poupança com objetivo definido está entrando no comportamento dessa geração de brasileiros. Antes de contemplados, são poupadores”, afirma Paulo Roberto Rossi, presidente-executivo da Abac, explicando que “é importante mostrar quantos participantes estão ativos pois se trata de grupos de longa administração”. O dirigente se mostrou satisfeito com o desempenho da indústria nos últimos anos. Desde 2008, quando o setor tinha 3,48 milhões consorciados pagando mensalidade, o indicador saltou 57,2%. O crescimento dos ativos administrados foi ainda mais impactante. Eram R\$ 64 bilhões em junho de 2008 e estavam na casa de R\$ 131 bilhões no mesmo mês de 2013, último dado apresentado pelo BC. Comparado apenas com 2012, o indicador apresentou avanço de 13,9%.

O destaque no resultado de setembro, uma vez mais, ficou com o segmento de veículos. Enquanto o número de novas cotas vendidas

por todos os segmentos ficou praticamente estável — cresceu 1%, de 1,87 milhão para 1,89 milhão, ano a ano —, os veículos leves tiveram alta de 11,2% no mesmo indicador. As 718 mil cotas novas ajudaram no salto verificado no número de consorciados em busca de um carro novo. Os 2,25 milhões cotistas representam 25,7% a mais do que o 1,79 milhão em setembro de 2012.

“Temos 876 mil cotas ativas. Dessas 636 mil são de automóveis leves”, conta Hélio Vivaldo Domingos Dias, diretor da Bradesco Consórcios. A subsidiária do banco de Osasco é a maior operadora do setor no país. As cartas de crédito variam de R\$ 24 mil a R\$ 80 mil, com prazos que chegam a 72 meses. “O crescimento no número de participantes ativos na base da Bradesco Consórcios é de 24% e tem se mantido”, conta Dias.

A atuação do Bradesco Consórcios se estende a mais dois segmentos, o de veículos pesados e imóveis. Mais reduzida, a carteira de caminhões, carretas, ônibus e afins conta com 40 mil participantes. O valor das cartas de crédito variam entre R\$ 80 mil e R\$ 150 mil. O segmento imobiliário, com 199 mil cotistas, é o que oferece maiores créditos. “São créditos que variam entre R\$ 50 mil e R\$ 300 mil. Eles podem servir não apenas para a compra de imóveis, mas também para reformas e construções. Em certas regiões não é possível comprar um imóvel com R\$ 300 mil, mas temos casos de consorciados que compram mais de uma cota”, conta Dias.

“Uma das funções importantes da Abac nesse momento da in-

dústria, com tanta exposição, é explicar mais sobre o produto. O Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), por exemplo, pode ser usado para completar a carta de crédito, para oferecer um lance que garanta a cota e, depois de contemplado, pagar o saldo devedor. Poucas pessoas sabem disso”, acredita Rossi, da Abac.

Em setembro, as vendas de novas cotas de imóveis recuaram 3,8%. Nos nove primeiros meses do ano, foram negociadas 140,7 mil novas cotas, contra 146,3 mil no mesmo período de 2012, com tíquete médio R\$ 111,1 mil. O número de participantes, entretanto, subiu. São 691,5 mil cotistas a espera da carta de crédito para ser investida em um imóvel. “As incertezas em relação ao cenário econômico levam ao poupador a pensar mais antes de investir. O prazo de um consórcio de imóvel, de 120 me-

ses, não combina com esse momento de desconfiança com os rumos da economia que temos visto nos últimos meses. O risco de perda de emprego afeta a indústria do consórcio”, explica Rossi.

A inadimplência em consórcios, diz Rossi, é baixa. Está em 3,4% no segmento de veículos leves e de 2,8% entre os consórcios com foco em imóveis. O indicador só leva em consideração a suspensão dos pagamentos pelos consorciados já contemplados, por motivos óbvios. Antes de ser contemplado, o consorciado é um simples poupador. “A taxa é baixa porque há garantias, como a do carro comprado pelo contemplado, por exemplo”, conta Rossi. A negociação entre as partes tem ajudado a manter o índice em níveis seguros. Caso não consiga mais manter o pagamento, um consorciado pode reduzir o valor da carta de crédito a ser recebida — o

“

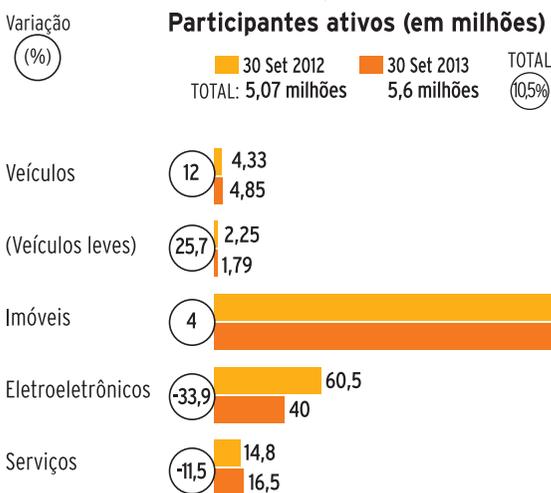
O conceito de poupança com objetivo definido está entrando no comportamento dessa geração de brasileiros.

Antes de contemplados, são poupadores”

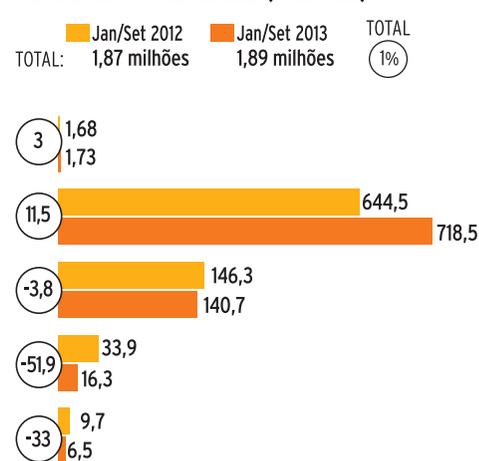
Paulo Roberto Rossi  
Presidente da Abac

## MERCADO EM EXPANSÃO

Principais segmentos registram variação positiva até setembro



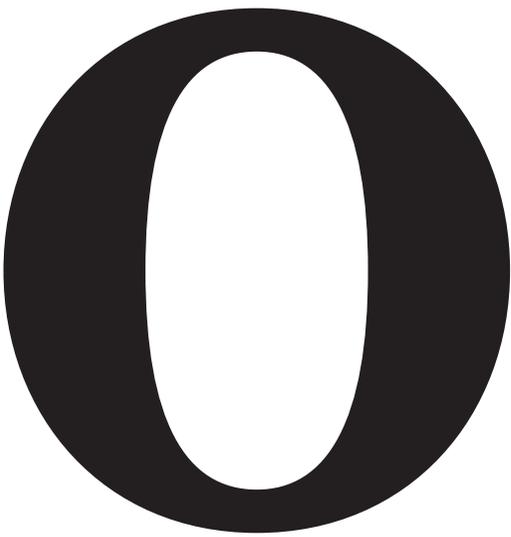
## Venda de novas cotas (milhões)



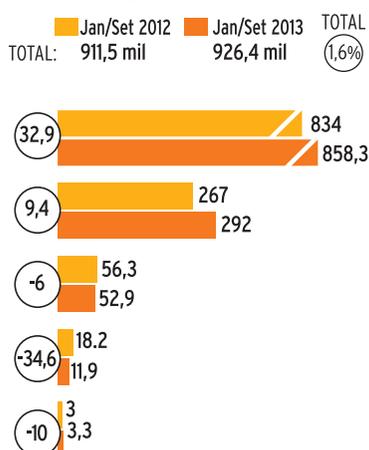
Marcela Beltrão

**BOVESPA****Ações da OSX são suspensas do pregão**

A Bovespa suspendeu ontem a negociação com ações da empresa de construção naval OSX Brasil. Na sexta-feira, o Conselho de Administração da empresa havia aprovado a recuperação judicial, pedido entregue à Justiça ontem. A semana começou com o principal índice da Bovespa em alta, de 0,72% a 52.623 pontos, dando fim a uma sequência de quatro quedas. **Reuters**

**5,6**  
**2013**

que diminui o valor das mensalidades — ou encontrar um substituto com capacidade de assumir o compromisso e que seja aceito pelos outros participantes. A Lei 11.795, de 2008, flexibilizou as condições de negociação por parte dos administradores de consórcios com os devedores. Depois do dia 5 de fevereiro de 2009, quando ela entrou em vigor, é possível ao desistente continuar participando dos sorteios, sem esperar até o fim do consórcio para receber o que já havia pago. Em caso de ser o escolhido, o desistente recebe sua parte com os descontos da punição por não cumprir com suas obrigações. O aumento da Selic não assusta. “A indústria cresceu recentemente com a taxa caindo e continua crescendo com ela subindo. Pode ser que o aumento da taxa de juros traga mais gente fugindo da alta. Mecanismo com mais de 50 anos de Brasil.”

**Contemplações (em mil)**

Fonte: Abac

**Custo é inferior a financiamento ao consumidor**

Simulação feita pela Associação Brasileira de Administradores de Consórcio (Abac) mostra qual o grande argumento usado pelos operadores de consórcios para conquistar os clientes. O custo da operação é inferior ao financiamento, dublê de concorrente e de paradigma para a indústria. Com participação em torno de 13% nas vendas de veículos no Brasil, o consórcio ainda está muito atrás do financiamento tradicional de veículos no volume movimentado. Mas é uma boa opção para quem consegue se programar, não tem necessidade do carro de imediato nem recursos para comprá-lo à vista. Na simulação feita para compra de um veículo de R\$ 30 mil, após 60 meses, o consorciado terá desembolsado R\$ 36 mil, valor 20% superior à carta de crédito. Não há juros nessa operação. O percentual é resultado da taxa de administração, da taxa de adesão e do fundo de reserva. No caso de uma compra financiada de um veículo com o mesmo valor numa concessionária Volkswagen, em Copacabana, Rio de Janeiro, por exemplo, o valor final da operação é bem superior. Sem entrada e com taxa de juros de 1,13% - segundo a concessionária - já incluídas nas parcelas, que permanecem fixas durante os 60 meses de prazo, o preço final de um carro à vista de R\$ 30 mil chega a incríveis R\$ 52,6 mil.

A diferença de R\$ 16,2 mil seria o preço de ter um carro de imediato, o que às vezes é necessário. “Mas em outras vezes é possível se programar. É uma espécie de poupança, específica para um produto ou serviço.

É importante em sociedades como a nossa, com sérias dificuldades em poupar por muito tempo. As taxas de juros caiu nos últimos anos, mas ainda assim o consórcio continua atrativo.

**VARIAÇÕES E DIFERENÇAS**

	Financiamento	Consórcio
ENTRADA	isento	isento
PARCELA	R\$ 878,00	R\$ 454,00
REAJUSTE	parcela fixa	anual
TAXA ADM.	1,13%	0,95 a 0,12%

Modelo de referência: veículo 1.0 com ar condicionado e 4 portas para compra em 60 meses com valor à vista de R\$ 30mil

**BB Seguridade lucra R\$ 547,8 milhões no terceiro trimestre por alta em receita****Resultado da seguradora é 27,2% superior ao registrado em igual período do ano passado**

A empresa de seguros, previdência e capitalização do Banco do Brasil, BB Seguridade teve lucro líquido ajustado de R\$ 547,8 milhões no terceiro trimestre, aumento de 27,2% sobre o mesmo período de 2012, provocado pela forte alta das receitas.

A companhia teve alta de 27% no faturamento operacional, que alcançou R\$ 755,34 milhões, impulsionadas por aumentos de 29% nas receitas com comissões, 24,5% nas receitas de investimento em participações, além de alta de 30,8% em seguros de vida, habitacional e rural.

Sem os ajustes promovidos no resultado do terceiro trimestre de 2012, o lucro líquido de julho a setembro deste ano da instituição teve crescimento de 74,8%.

A companhia afirmou que o retorno sobre patrimônio líquido médio anualizado (ROAE) ajustado cresceu para 38%, ante os 33,3% em igual período do ano passado.

Na comparação com o segundo trimestre deste ano, porém, o lucro líquido da BB Seguridade teve recuo de 0,5%, afetado em parte por oito dias úteis de greve dos bancários e maiores despesas no segmento de seguros de patrimônio.

O resultado foi divulgado um dia antes do Banco do Brasil anunciar seus próprios números para o terceiro trimestre.

As companhias coligadas à BB Seguridade registraram recorde de emissão de prêmios e arrecadação. Nos nove primeiros meses do ano, foram emitidos R\$ 10,3 bilhões em prêmios de seguros, além de R\$ 15,6 bilhões em contribuições de previdência e R\$ 4,4 bilhões arrecadados com planos de capitalização.

Com isso, o faturamento total das companhias coligadas à BB Seguridade, que inclui as receitas com seguros, previdência aberta e capitalização, alcançou R\$ 30,5 bilhões até o final de setembro, apresentando crescimento de 29% sobre igual período de 2012. Este desempenho é duas vezes superior ao crescimento apresentado pelo merca-

do como um todo, de 14% na mesma base de comparação.

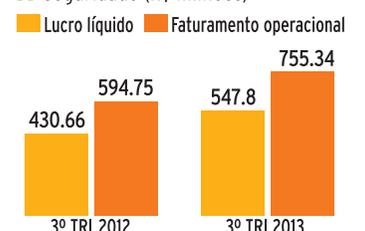
A participação de mercado em arrecadação de seguros, previdência aberta e capitalização atingiu 24% no período de janeiro a setembro de 2013, com evolução de 2,7 pontos percentuais em relação a igual período do ano passado.

Já a Brasilprev ampliou sua liderança em captação líquida no terceiro trimestre graças a índices de resgate inferiores aos da indústria. Enquanto o mercado registrou resgate maior que a arrecadação em R\$ 668,8 milhões, a Brasilprev manteve a captação líquida positiva, com R\$ 1,1 bilhão, segundo dados da consultoria Quantum Axis. Em nove meses, a participação de mercado neste quesito chegou a 58%.

As receitas com previdência aberta cresceram 26% em relação aos primeiros nove meses de 2012, o que levou a Brasilprev à liderança de mercado também em termos de arrecadação. **Com agências**

**LUCRO EM ALTA**

Resultado anual e semestral da BB Seguridade (R\$ milhões)

**Variação**

Fonte: BB Seguridade